

EV GRUPO 19

BANCA 02

Amanda Klajner
Beatriz Hinkelmann
• Beatriz Hubner •
Luiza Costa
Maria Clara Calixto
Maria Rezende

- CONTEXTUALIZAÇÃO
- ESCALA 01: URBANA
- ESCALA 02: PERCURSO URBANO
- ESCALA 03: REDONDÃO
- CONCLUSÕES
- PRÓXIMOS PASSOS

AGRICULTURA URBANA EM DIADEMA

CENTRO

histórico
comercial
circulação



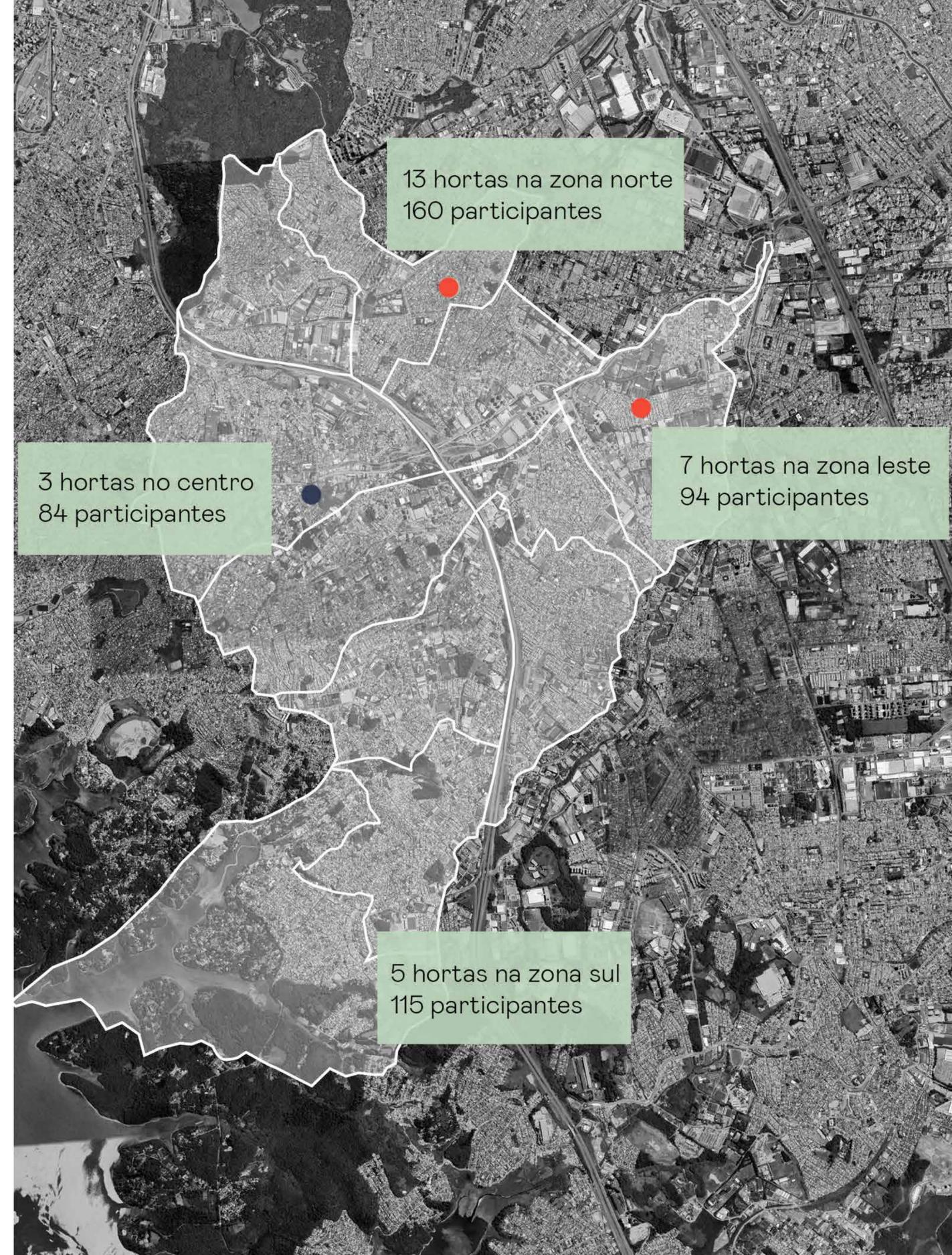
região ARTICULADORA
de Diadema



distribuição, comércio e ensino



papel do centro dentro da agri-
cultural urbana de Diadema?

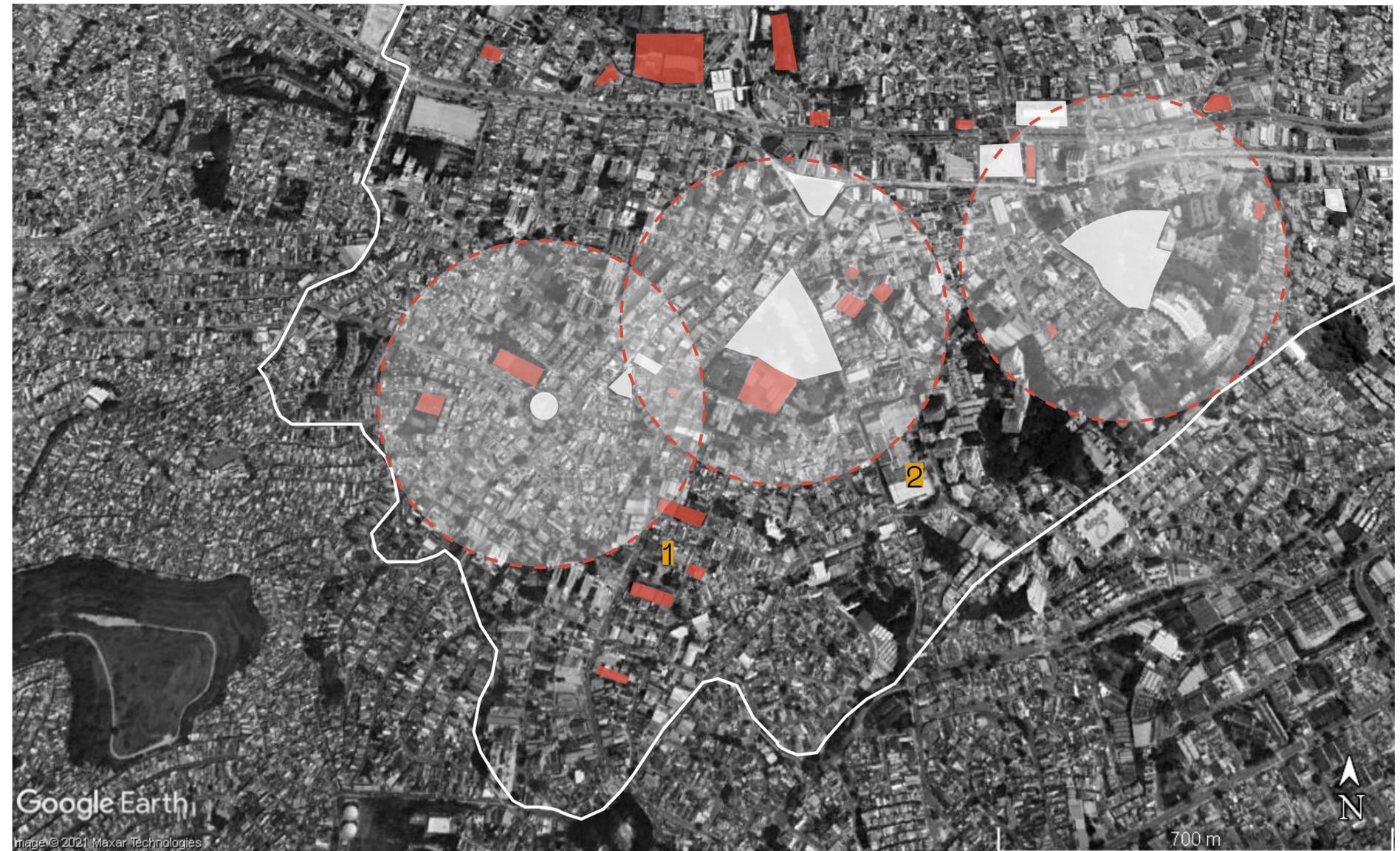


REGIÃO CENTRAL DE DIADEMA

A região central de Diadema surge do cruzamento de duas avenidas principais - Av. Alda e Av. Antonio Piranga - que tratam de percursos históricos do nascimento da cidade, marcada desde o início de sua formação como um lugar de passagem.

O centro se desenvolveu como um espaço de maior densidade populacional, com os maiores índices de qualidade de vida e condições de renda. É uma região de zoneamento misto, regada por uma alta oferta de equipamentos e praças públicas, educação e saúde. Por isso, é um importante ponto central de articulação do restante da cidade, sendo usufruído por todas as regiões.

O mapa a seguir busca sintetizar a análise do grupo na etapa anterior, de destacar as praças públicas juntamente com as escolas como elemento de análise. A partir da pesquisa desses espaços públicos, foram identificadas 3 centralidades que se destacavam de seu entorno. Assim, foi traçado um raio de 500m caminháveis a partir dessas centralidades para gerar uma noção de escala e compreender o que elas englobavam em seu entorno.



LEGENDA:

■ escolas

□ praças públicas

○ raio de 500m caminháveis

1 área do Redondão

2 área da Praça da Moça

3 área do Parque dos Jesuítas

ÁREA DO REDONDÃO

_praça hermetica (voltada para si e não para o entorno)

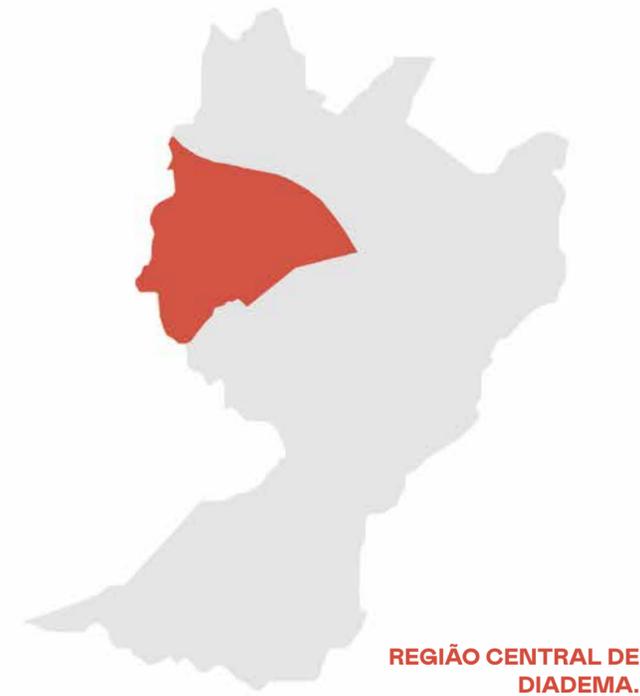
_sua implantação trata-se de um espaço residual devido o desenho viário - como uma rotatória de carros

_espaço de privilégio do automóvel e não do pedestre

_diversidade de usos nas proximidades (residencial, comercial, escola, lotes vazios)

_pontencial de conexão não só com o entorno imediato, mas com as praças que seu raio caminhável alcança e a praça da moça (centralidade marco zero de diadema)

LOCALIZAÇÃO



• OBJETIVOS •

_A partir do estudo da temática de agricultura urbana em Diadema, compreender o papel da região central nesse debate.

_articular o programa da agricultura urbana no centro com os espaços públicos e a educação a partir de um percurso conector, tendo o **redondão** como centralidade.

_ao longo desse percurso conectar os equipamentos projetados por cada ano, relacionando-os com a agricultura urbana

.....

5º ano: equipamentos públicos relacionados a praça da moça

4º ano: mercado e restaurante no redondão

3º ano: habitação com programa de horta coletiva no percurso redondão --> praça da moça

• ESCALA 01: URBANA •

CONEXÃO REDONDÃO - PRAÇA DA MOÇA

- 1 550 metros | 7 minutos
- 2 650 metros | 8 minutos
- 3 850 metros | 12 minutos
- 4 700 metros | 9 minutos



CONEXÃO REDONDÃO - PRAÇA DA MOÇA

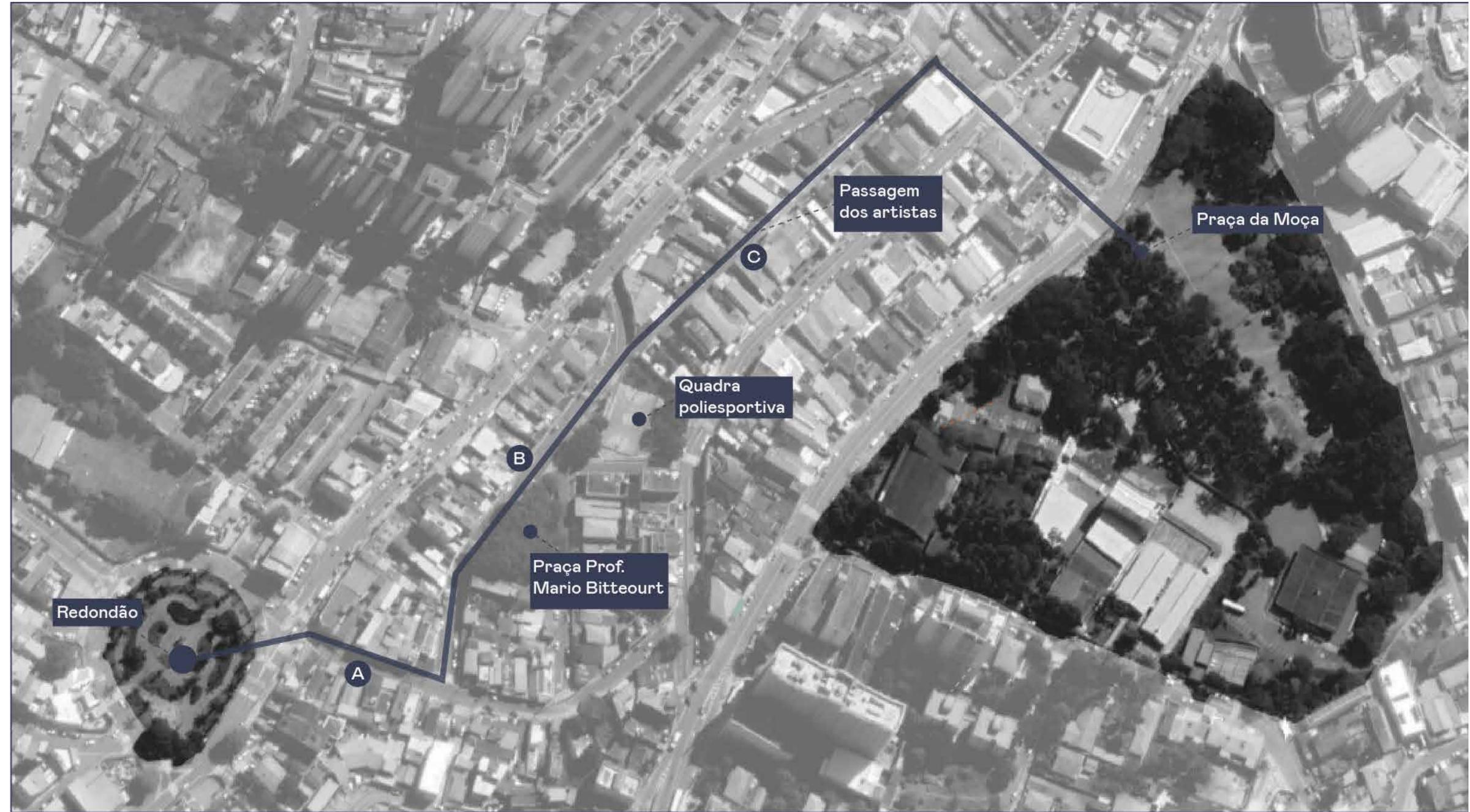


Trajeta 01: R. Fuminobu Shimizu - Av. São José - R. Izaurino Lopes da Silva - Praça da Moça

_ calçadas com aproximadamente 1 - 3 metros.

_ durante o trajeto, não há outras praças ou áreas verdes significativas. Há um terreno baldio, na Av. São José com R. São Pedro

CONEXÃO REDONDÃO - PRAÇA DA MOÇA



Trajetos 02: R. Fuminobu Shimizu - R. Cananeia - R. Mantiqueira - Passagem dos Artistas - Av. Alda
_ calçadas pequenas ao longo da maior parte do percurso, com 1-2 m de largura
_ praça na rua da mantiqueira. passagem dos artistas, área de fundo de lote, muito estreita.

CONEXÃO REDONDÃO - PRAÇA DA MOÇA



Trajeta 03: R. Fuminobu Shimizu - R. Cananéia - R. Mantiqueira - R. Afrânio Peixoto - Av. N. S.das Vitórias - Av. Alda - R. W.Luís -Praça da Moça

_ passagem pela Praça Prof. Mario Bittencourt - quadra poliesportiva - e “atalho” do terreno de projeto de HIS (3ºano)

CONEXÃO REDONDÃO - PRAÇA DA MOÇA



Trajeto 04: R. Fuminobu Shimizu - R. Cananeia - Av. N. S. das Vitórias - Av. Alda - Av. Washington Luiz
_ calçadas estreitas: 1 - 2 m
_ terreno baldio na R. Ida Espagiari Martins

FLUXOGRAMA DE VIAS

Análise de hierarquia das vias dentro da área correspondente aos percursos - Redondão à Praça da Moça.

_Av. São João demarca uma importante transição no redondão, pois é a via que leva diretamente à Av. Presidente Kenedy.

_Redondão se destaca como um elemento de transição entre vias de fluxo mais intenso à vias locais, majoritariamente residenciais.

_ O maior contingente de veículos em direção ao Redondão resulta do encontro entre as vias estruturais.

-  **Vias Estruturais**
predominantemente fluxos de passagem e que atendem grandes deslocamentos
-  **Vias Coletoras**
ligam as vias locais às arteriais
-  **Vias Locais**
Restrigem o fluxo



• ESCALA 02: PERCORSO URBANO •

DESENHO DE CALÇADAS

_Guia Global de Desenho de ruas

1. largura de vias:



Quadro 2.15

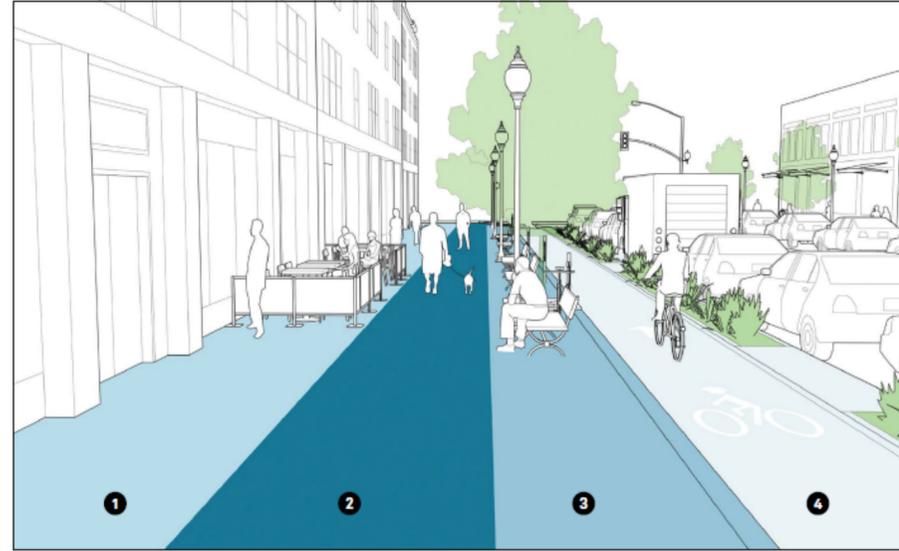
Classes de vias - Estudo dos volumes de tráfego e relações com sua geometria:

FUNÇÃO	VOLUME MÁXIMO/DIA		VOLUME MÁXIMO/HOR	ESTIMADO 10% DO TOTAL	GEOMETRIA NECESSÁRIA	
	VEÍCULOS LEVES	CAMINHÕES E ÔNIBUS			TOTAL DE VEÍCULOS	LARGURA DA CAIXA (m)
Via local residencial com passagem	400	20	480	50	4 a 5	1
Via coletora secundária	1500	100	1900	200	5 a 6	2
Via coletora principal	5000	300	6200	650	6-7	2
Via arterial	10000	1000	14000	1500	> 8	≥ 3
Via arterial principal ou expressa	> 12000	2000	20000	2000	> 12	≥ 4

Nota:

Equivalência adotada:
 1 caminhão = 4 veículos de passeio leves.
 1 ônibus = 4 veículos de passeio leves.

2. desenho de calçadas:



Zona de fachada

1 A zona de fachada define a seção da calçada que funciona como uma extensão do edifício, podendo ser na forma de entradas e portas ou de cafés e placas de estabelecimentos comerciais. A zona de fachada consiste tanto da face do edifício voltada para a rua quanto do espaço imediatamente adjacente a ele.

Faixa livre

2 A faixa livre para pedestres define o trajeto principal, dedicado e acessível que corre paralelo à rua. A faixa livre garante que os pedestres tenham um lugar seguro e adequado para caminhar e deve ter entre 1,8 m e 2,4 m de largura em ambientes residenciais e de 2,4 m a 4,5 m de largura nos centros das cidades ou áreas comerciais com volumes elevados de pedestres.

Zona de mobiliário urbano

3 A zona de mobiliário urbano é definida como a parte da calçada entre o meio-fio e a faixa livre, em que são dispostos elementos de mobiliário e comodidades como iluminação, assentos, bancas de jornal, instalações de transporte coletivo, postes, canteiros de plantas e estacionamento de bicicletas. A zona de mobiliário urbano também pode conter elementos de infraestrutura verde, como jardins de chuva, árvores ou trincheiras de retenção.

Zona de amortecimento

4 A zona de amortecimento é definida como o espaço imediatamente ao lado da calçada e pode ser constituída por uma gama de diferentes elementos, dentre os quais as extensões de meio-fio, parklets, elementos de gestão de águas pluviais, faixas de estacionamento, suportes de bicicletas, estações de compartilhamento de bicicletas e cicloviás.

3. estratégias de moderação de tráfego:

Estreitamento de faixa

As faixas mais estreitas diminuem velocidades e minimizam acidentes nas ruas ao reduzir a via e tornar os motoristas mais cautelosos com o tráfego e os demais usuários. Utilize o espaço adicional para os pedestres, infraestrutura cicloviária ou infraestrutura verde. Ver 6.3.7: Extensões de calçadas e 8.7: Gestão de velocidade.



Raios de esquina

A diminuição de raios de esquina reduz as velocidades de conversão dos veículos, bem como as distâncias de travessias de pedestres. Minimizar o raio de esquina é essencial para a criação de cruzamentos seguros e compactos. Ver 6.6.5: Raios de esquina.



Edifícios e árvores

A existência de edifícios com fachadas articuladas e janelas em uma rua indica que ela pertence a um ambiente urbano, e não a uma via expressa. Ver 5: Desenhando ruas para lugares.

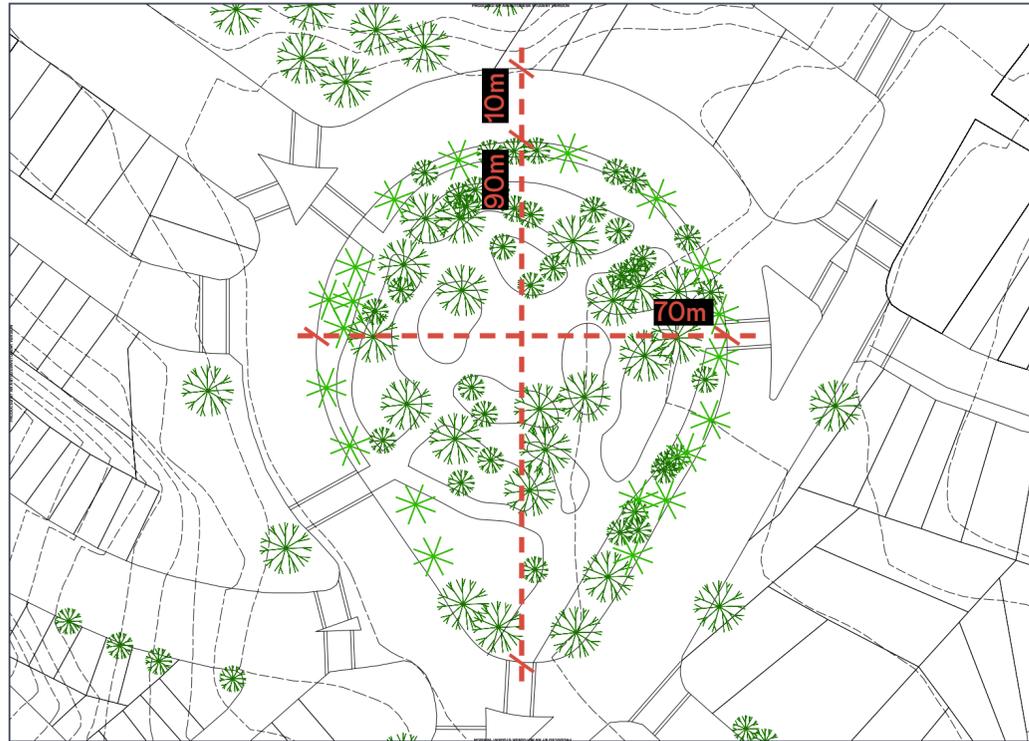


Tratamentos de portal

Os tratamentos de portal alertam os motoristas para seu ingresso em uma área de maior lentidão. Esses tratamentos podem incluir sinalização, portais de acesso, plataformas atenuadoras de velocidade, travessias elevadas e extensões do meio-fio.



DESENHO DE CALÇADAS NO REDONDÃO



situação existente

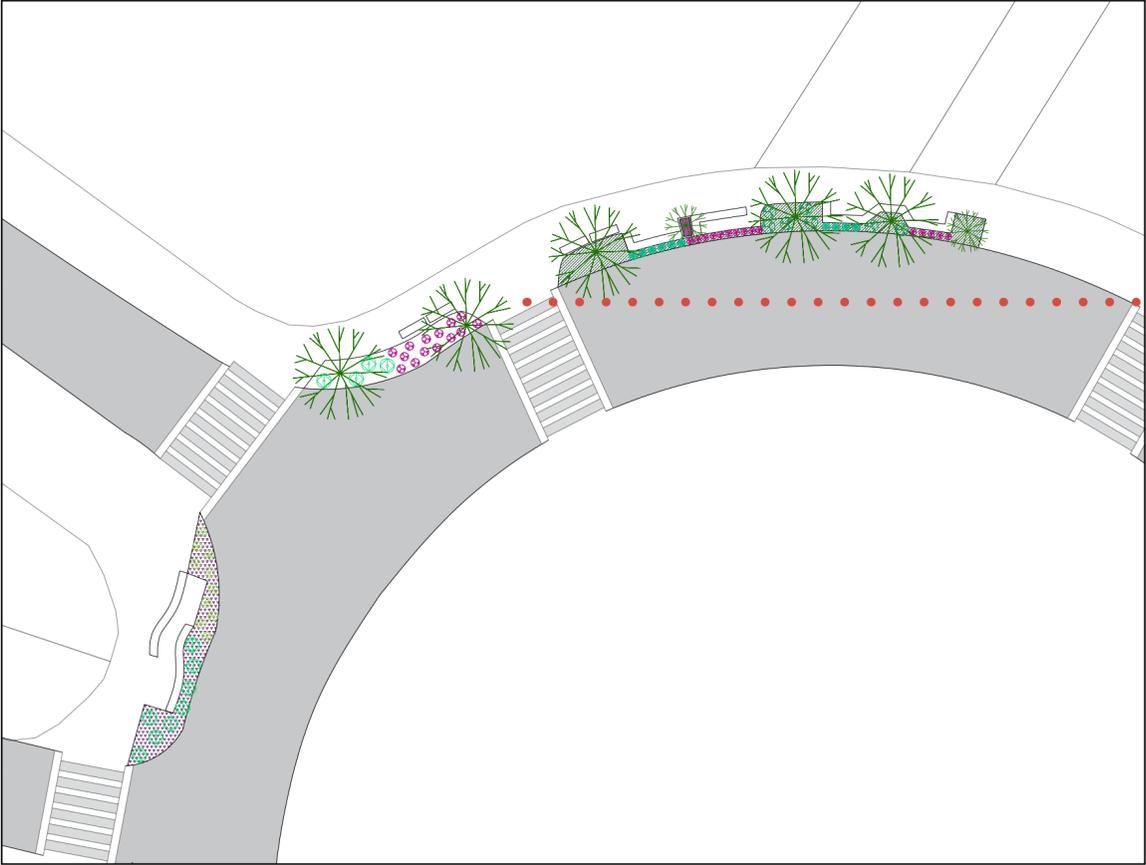


ampliação das calçadas para 4m
redução das ruas para 7m

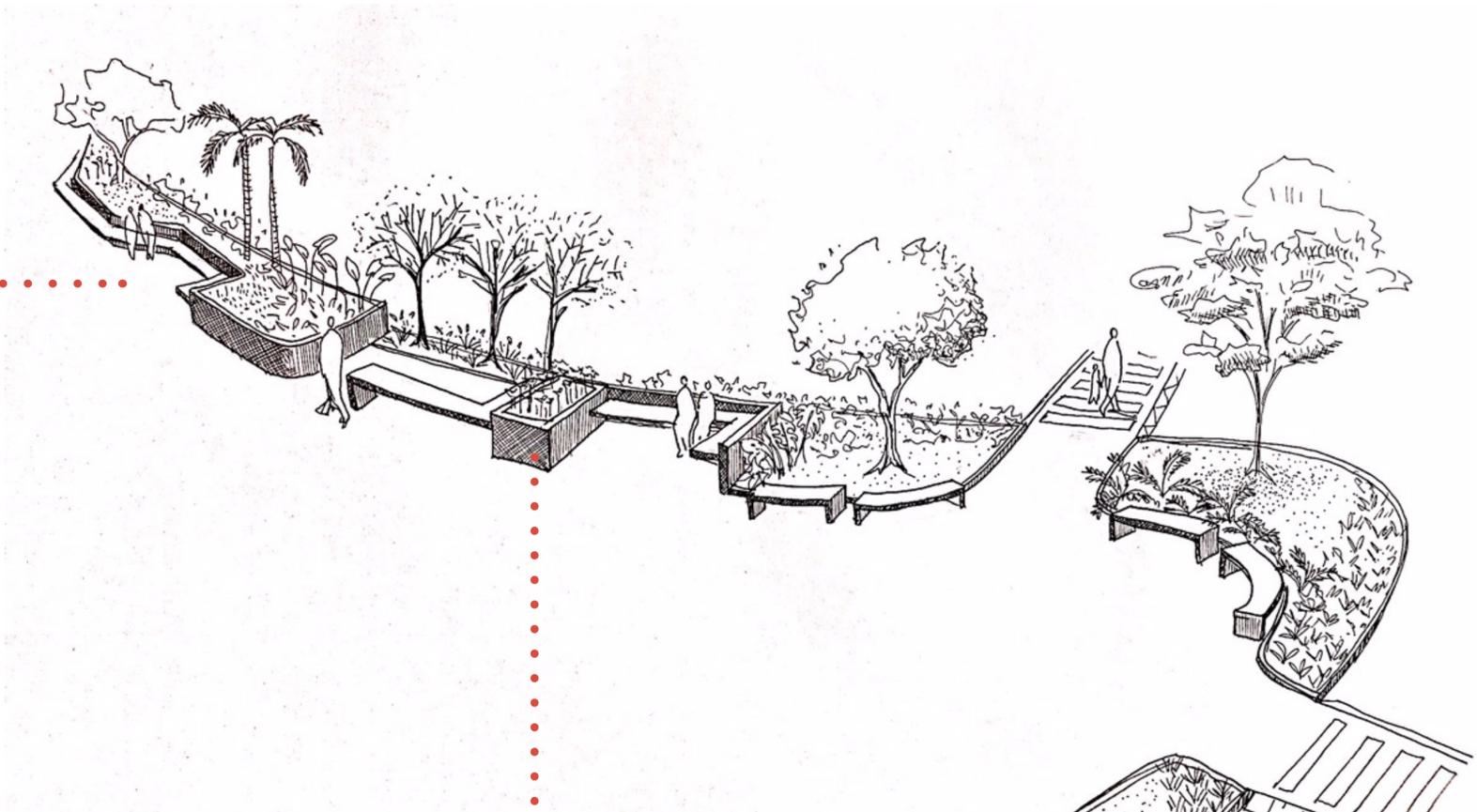


projeto das calçadas

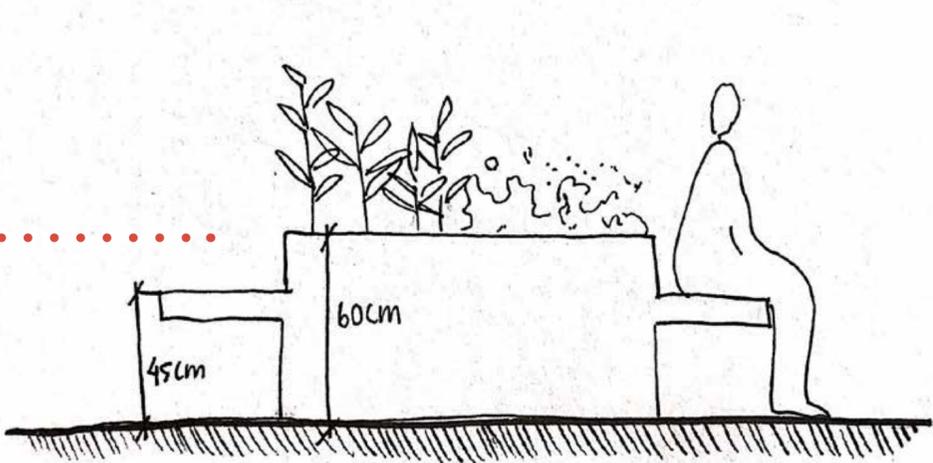
DESENHO DE CALÇADAS NO REDONDÃO



trecho de desenho das calçadas



croqui



croqui

PERCURSO + CALÇADAS

situações recorrentes e suas soluções:

_calçadas irregulares e com degrau --> nivelamento em ramp única

_falta de iluminação --> adição de postes

_calçada estreita --> alargamento quando possível

_áreas verdes elevadas em canteiros --> destruição dos canteiros, nível unico percurso e vegetação

_segmentação muito grande de canteiros --> condensar algumas ilhas = menos ilhas e maiores

_paredes cegas --> parede verde? ex ; rua afrânio peixoto



ampliação das calçadas + iluminação viária na rua cananeia

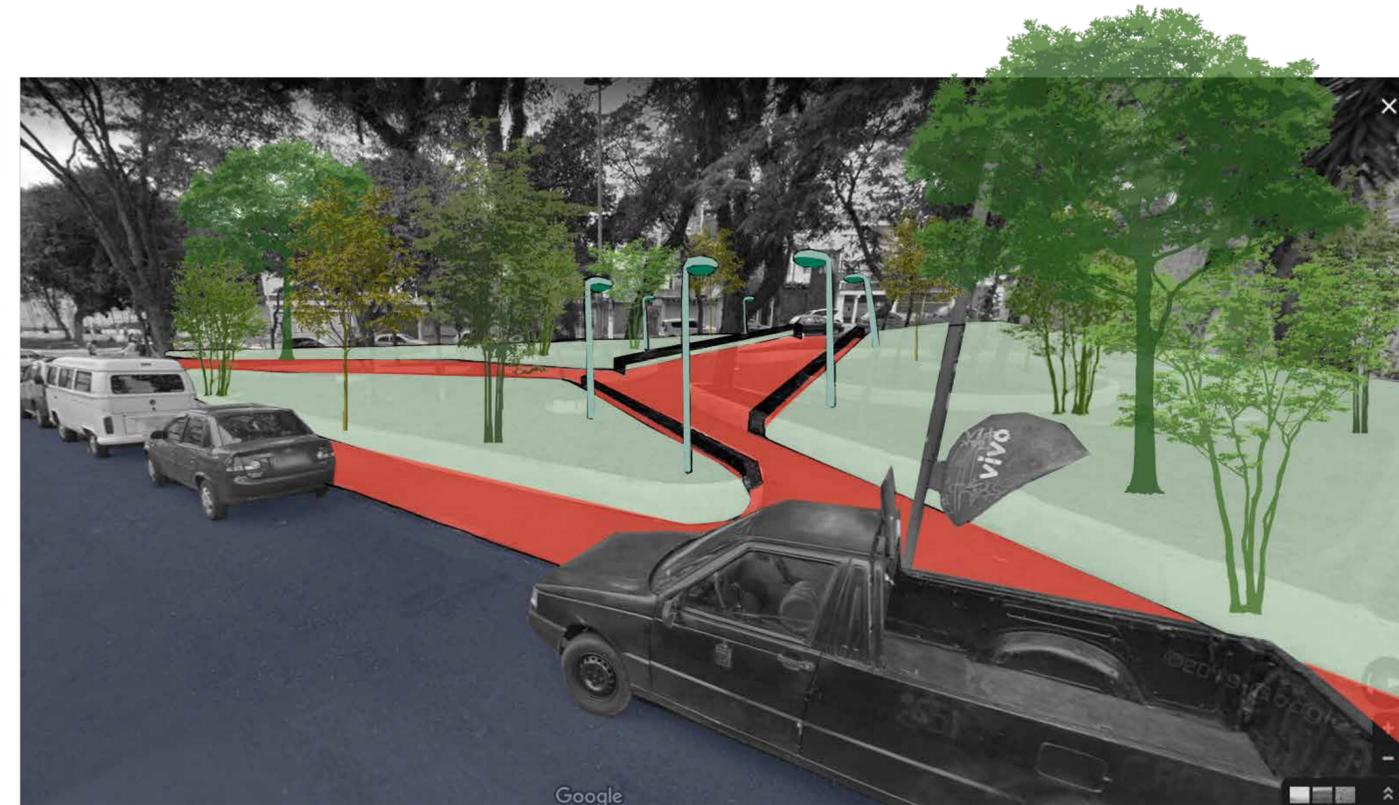


ampliação das calçadas + implantação de vegetação no Redondão

PERCURSO + CALÇADAS



ampliação das calçadas + iluminação viária + diálogo com a praça na Av. Afranio Peixoto

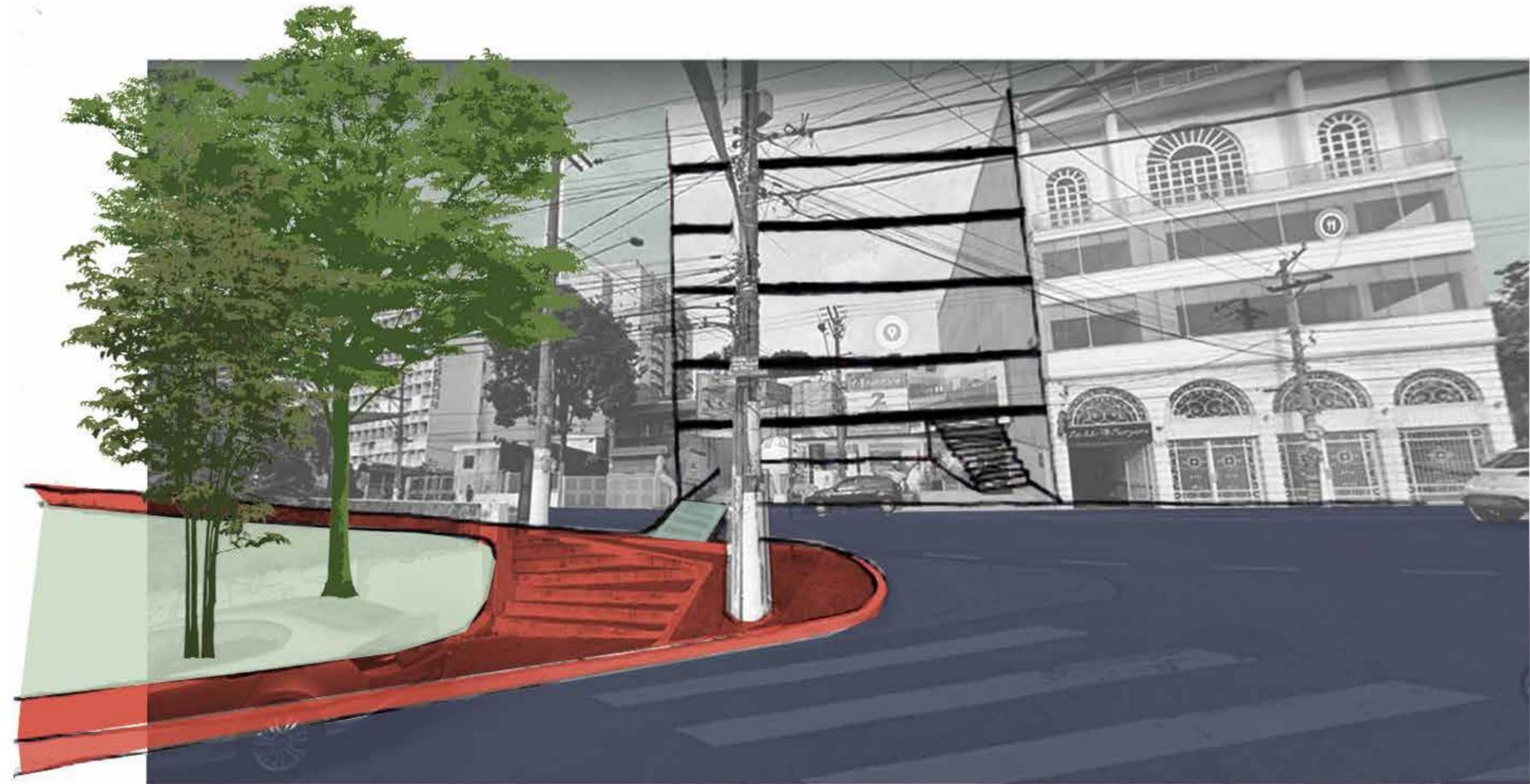


readequação da Praça Mantiqueira

PERCURSO + CALÇADAS



ampliação das calçadas na passagem dos artistas



calçadas + arborização + destaque travessia do através do projeto de habitação na Av. Alda

• ESCALA 03: REDONDÃO •

REDONDÃO E AGRICULTURA URBANA

alimentos **água** **lixo**



alimentos **água** **lixo**



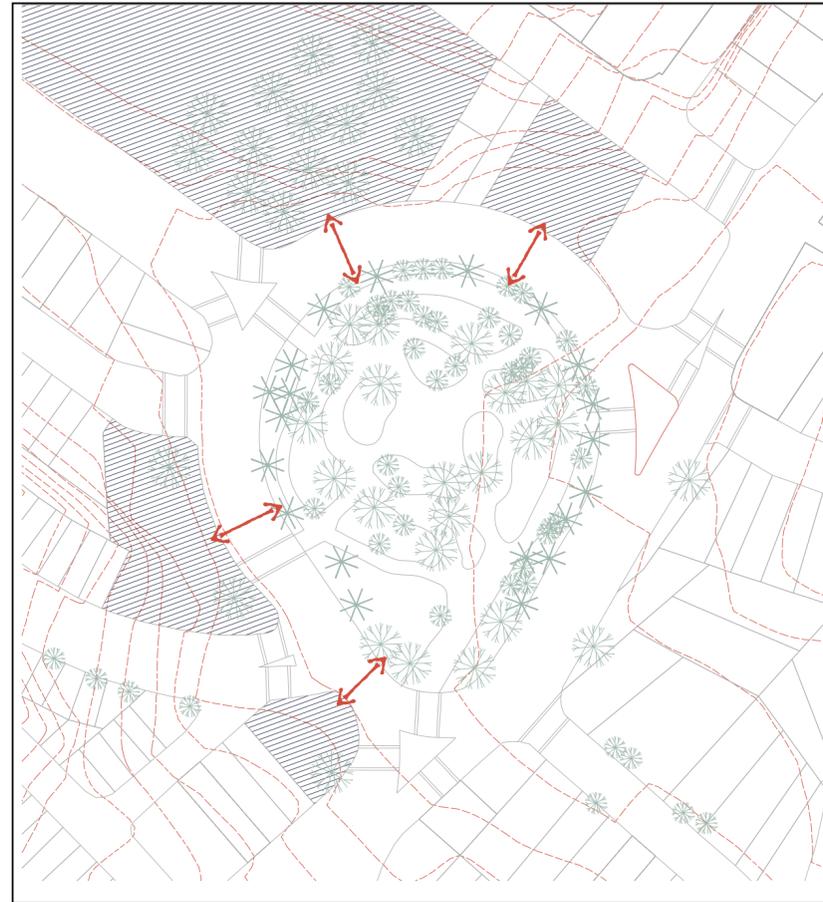
implantação existente



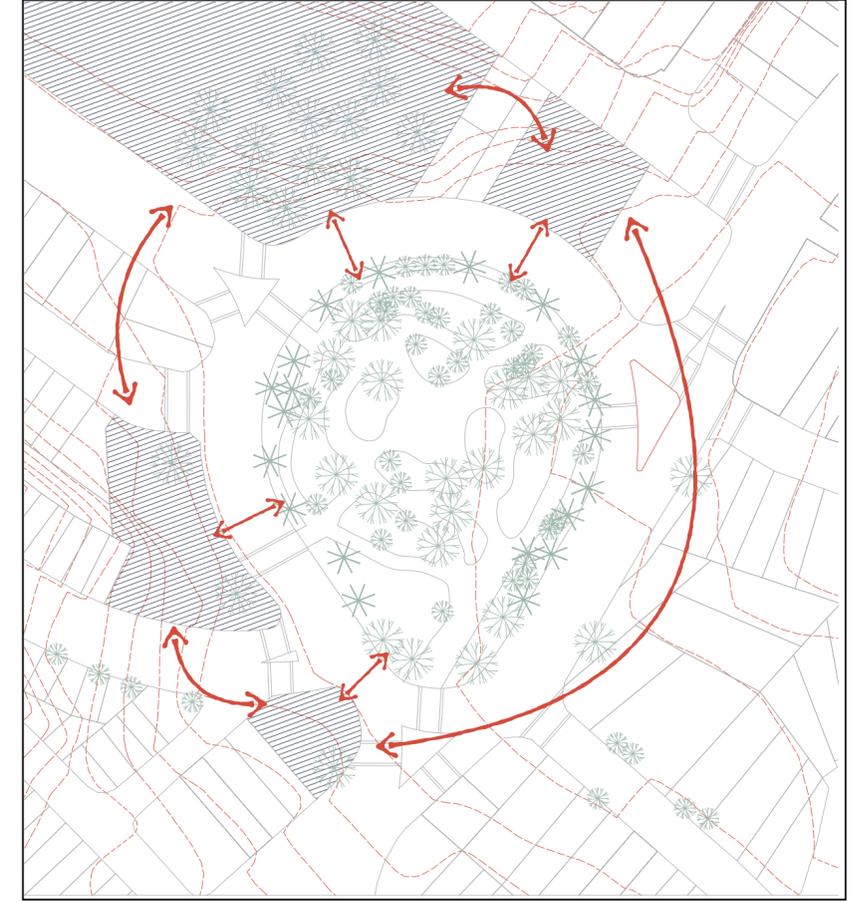
FLUXOS



edifícios a serem conectados



conexões importantes com a praça



fluxos

IMPLANTAÇÃO



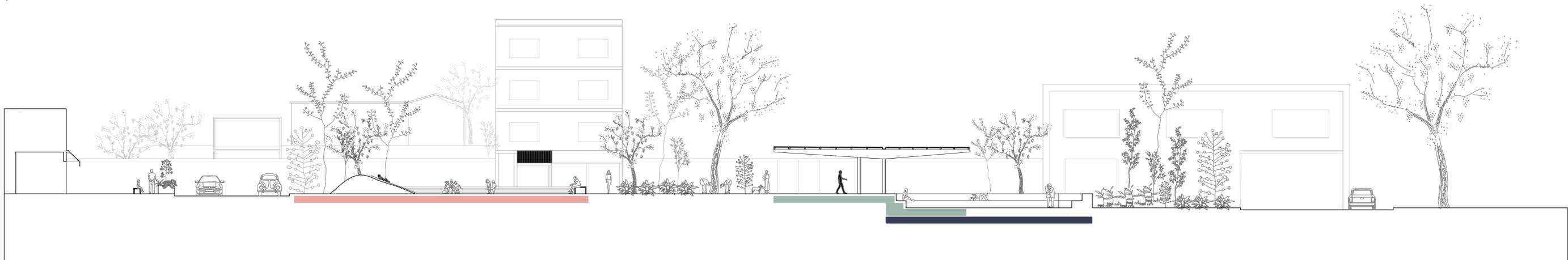
USOS



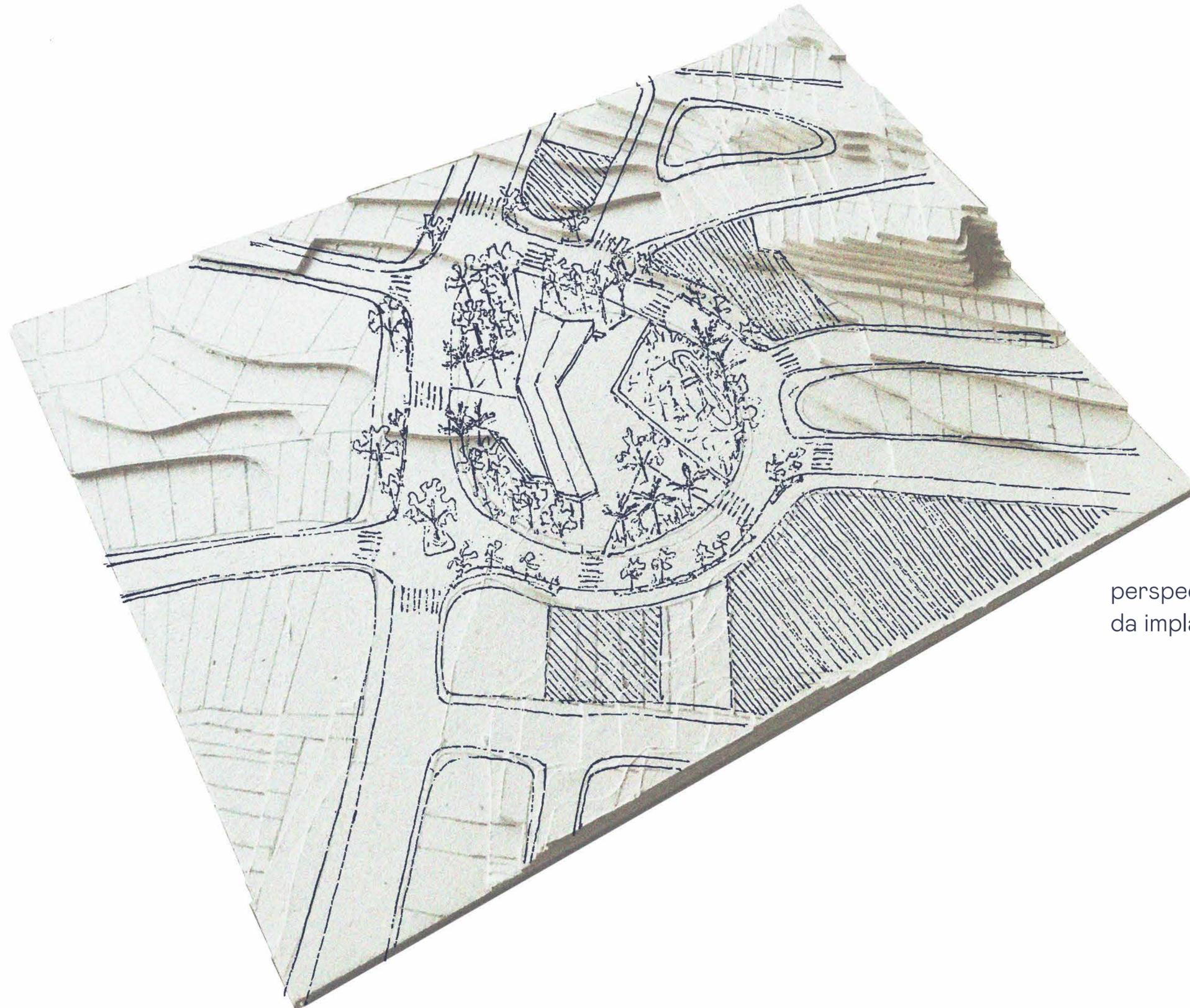
planta

LEGENDA:

-  parquinho
-  arena
-  cobertura
-  bebedouro



corte

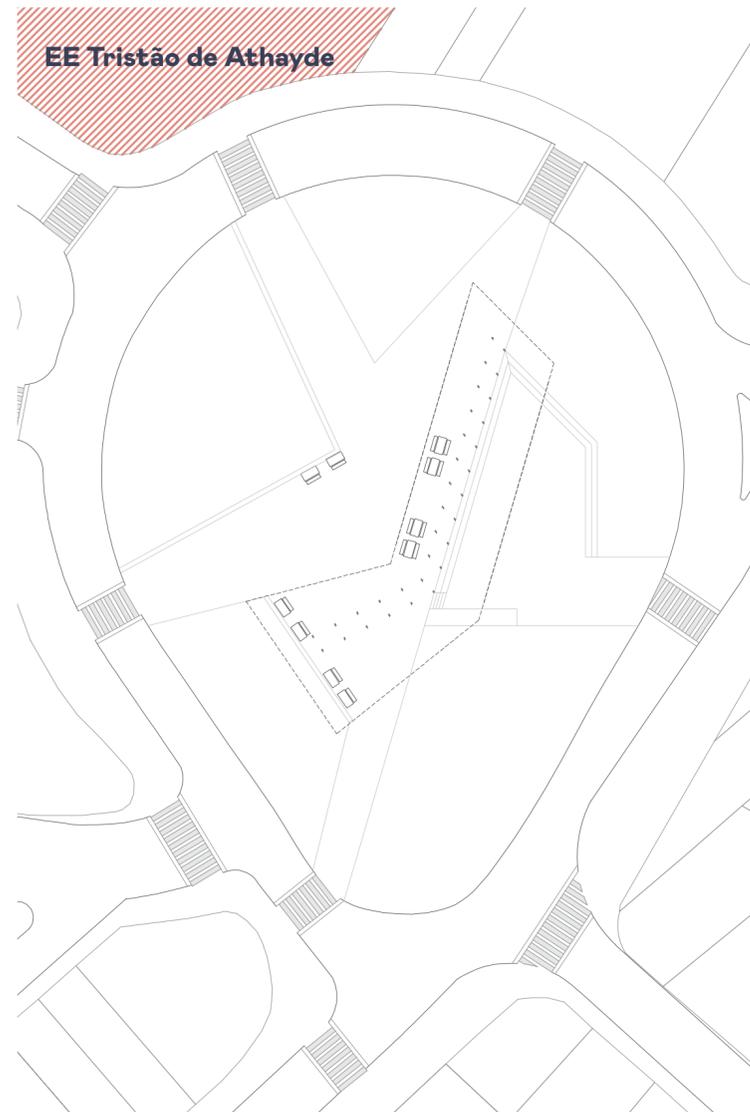


perspectiva
da implantação

COMPOSTAGEM PÚBLICA

O programa da compostagem pública busca re-alizar uma conexão do tema de agricultura urbana com a educação no espaço público. Como uma forma da escola EE. Tristão de Athayde se abrir para a praça e de incentivar a criação de uma comunidade local que usufrua do espaço e do programa.

O intuito é incentivar a discussão do ciclo do alimento através uma atividade pedagógica, buscando além disso estimular uma melhor alimentação e mais consciente dos usuários



APROXIMAÇÃO: compostagem pública
(gestão escola + prefeitura)

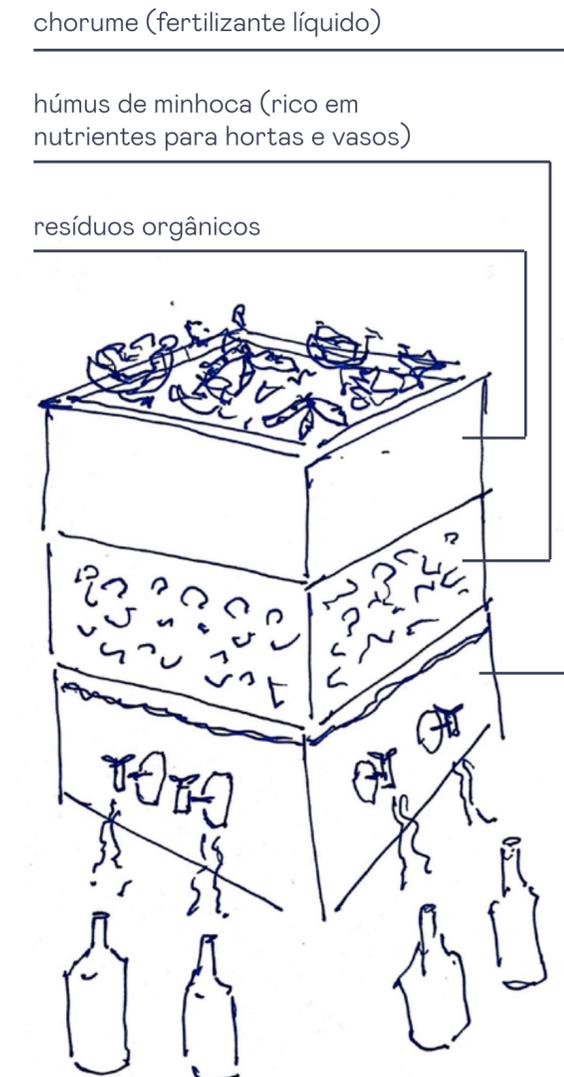
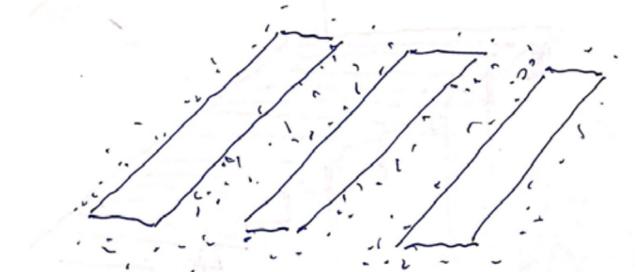


DIAGRAMA: composteira

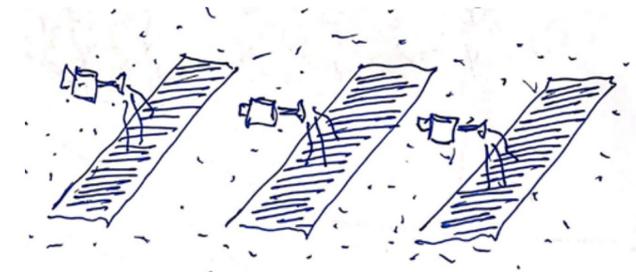
1. capina e limpeza para fazer as leiras estáticas



2. resíduos orgânicos e rega



3. esterco e rega



3. palha e folhas de poda

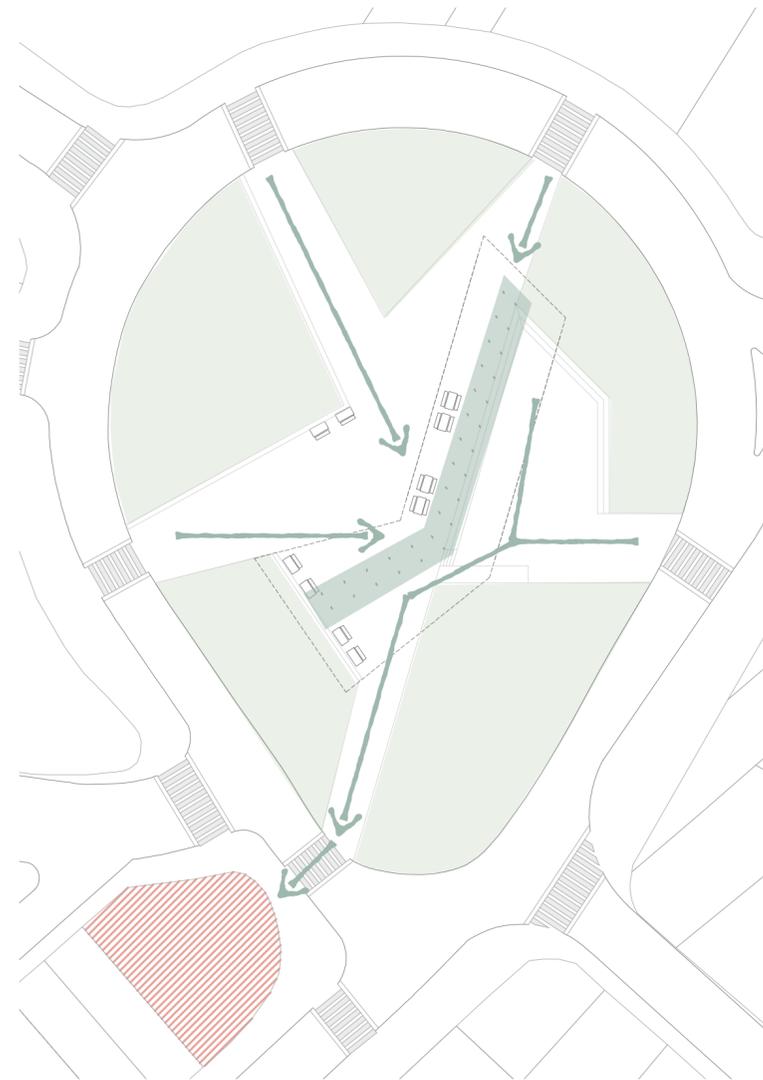


DIAGRAMA: pátios de compostagem

CAMINHO DAS ÁGUAS

Por meio do uso de pisos de deck de madeira permeáveis, o objetivo é captar da água da chuva e trabalhar seu percurso ao longo da praça por meio de calhas. Por fim, a água aflora à vista no terreno indicado, é encaminhada para um bebedouro público.

O intuito de trazer esse percurso a tona, é trabalhar a praça num sentido sustentável, e ampliar seu programas para o entorno.



APROXIMAÇÃO: caminho das águas

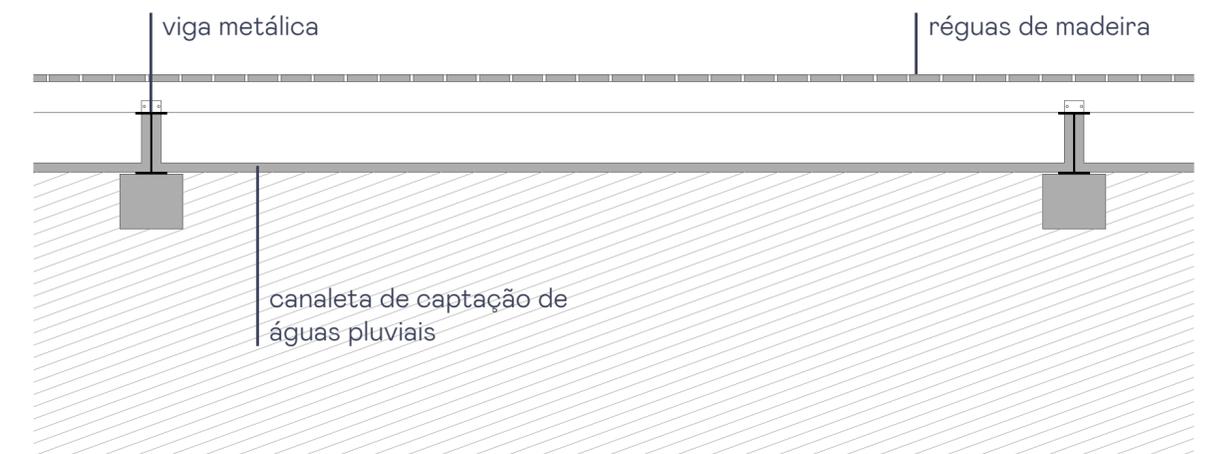
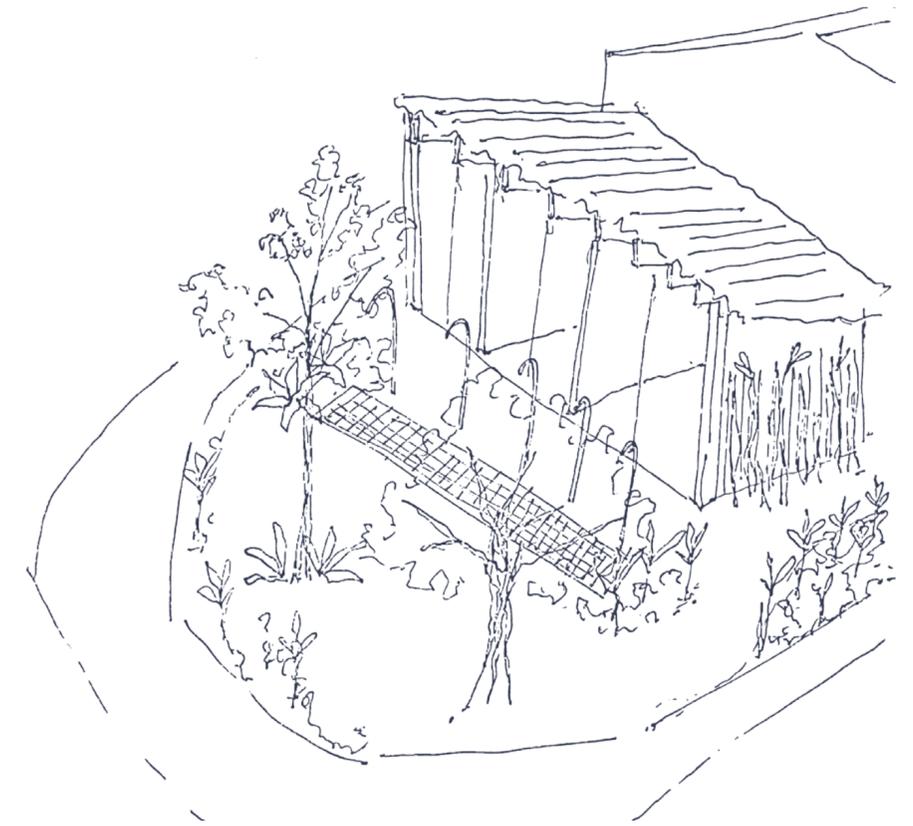
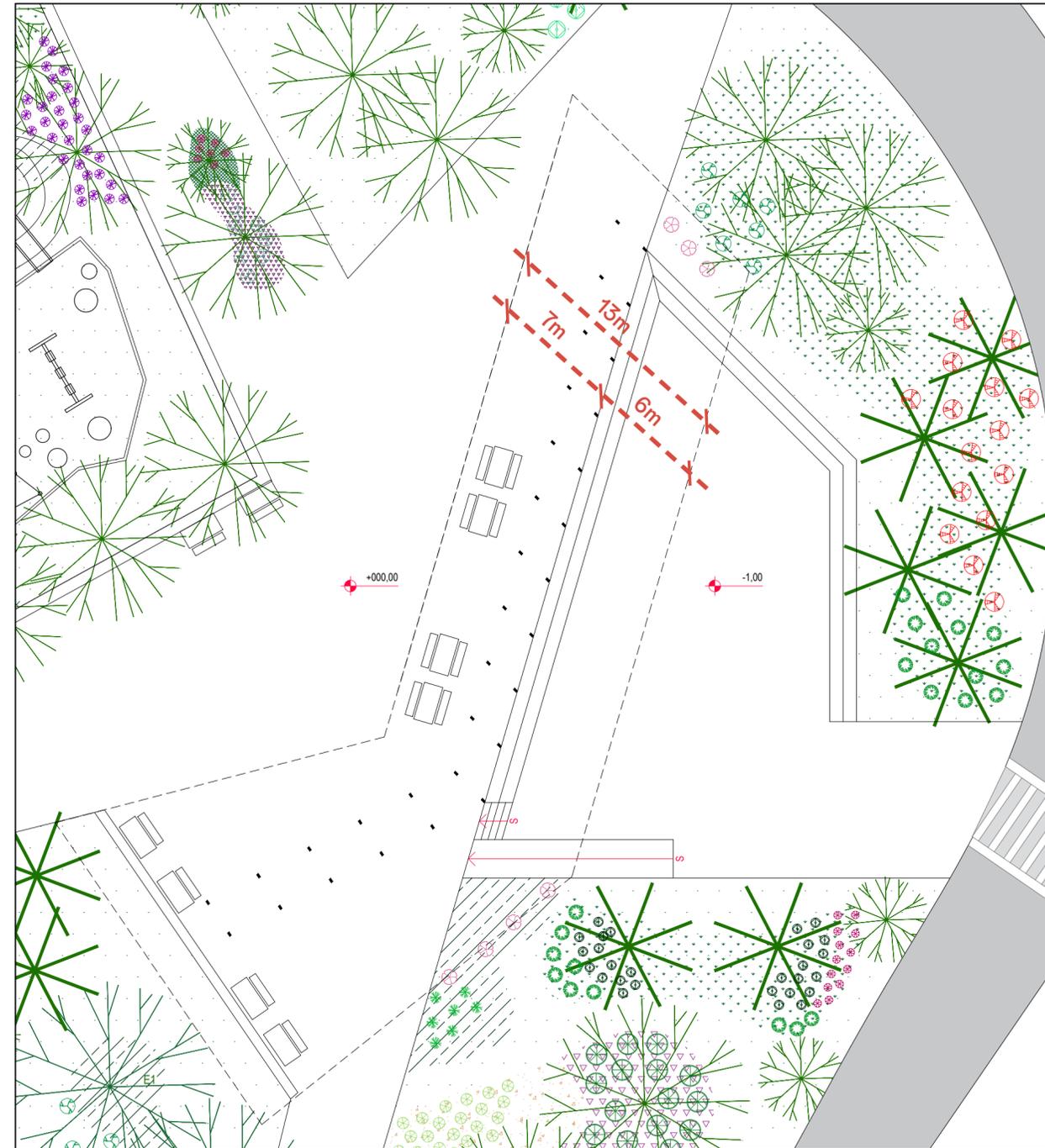


DIAGRAMA: piso drenante

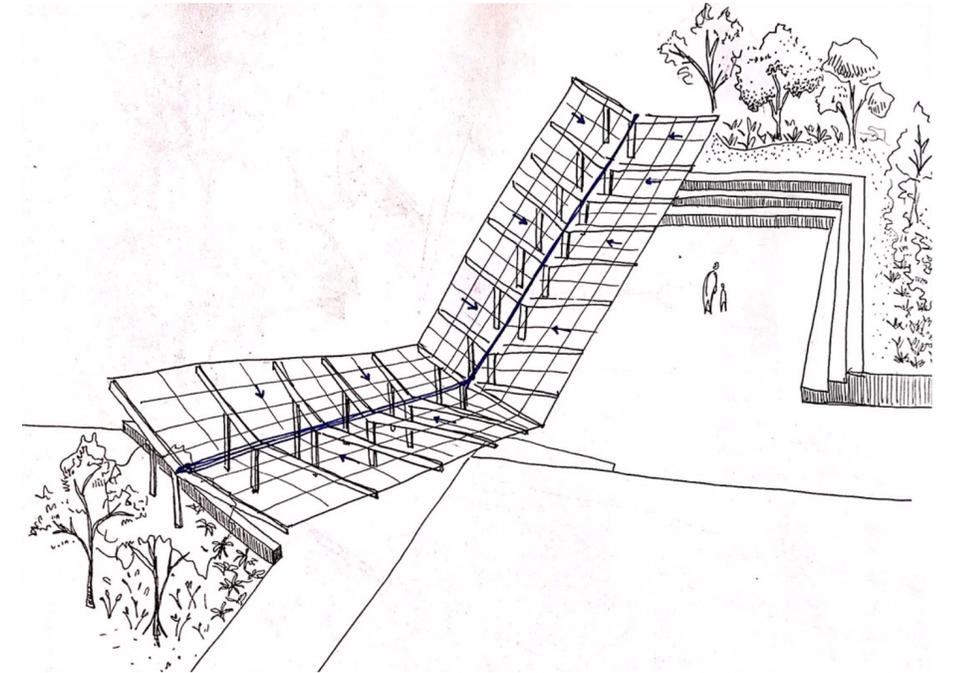
COBERTURA

O partido da cobertura foi gerar um espaço de estar no centro da praça, que pudesse agregar diversas atividades e eventos. A intenção é gerar um ponto de captação de água com o sistema de calha única, direcionando a água para o percurso traçado de tratamento.

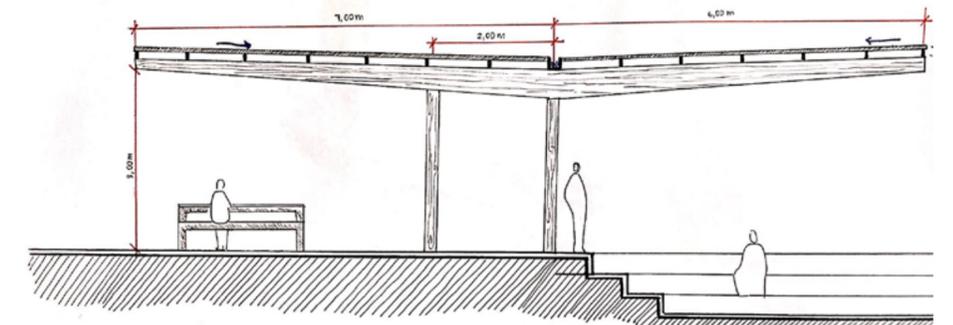
Assim como o restante da praça, fazendo uso da materialidade da madeira, usamos como referência a cobertura do Haras Polana projetada por Mauro Munhoz. O sistema vigas com balanço de 6/7m para cada lado e pilares com distâncias de 2m, se repetem a cada 3m, cuja inclinação direciona o caimento da água para uma calha central.



referência - Mauro Munhoz



croqui



corte

PAISAGISMO

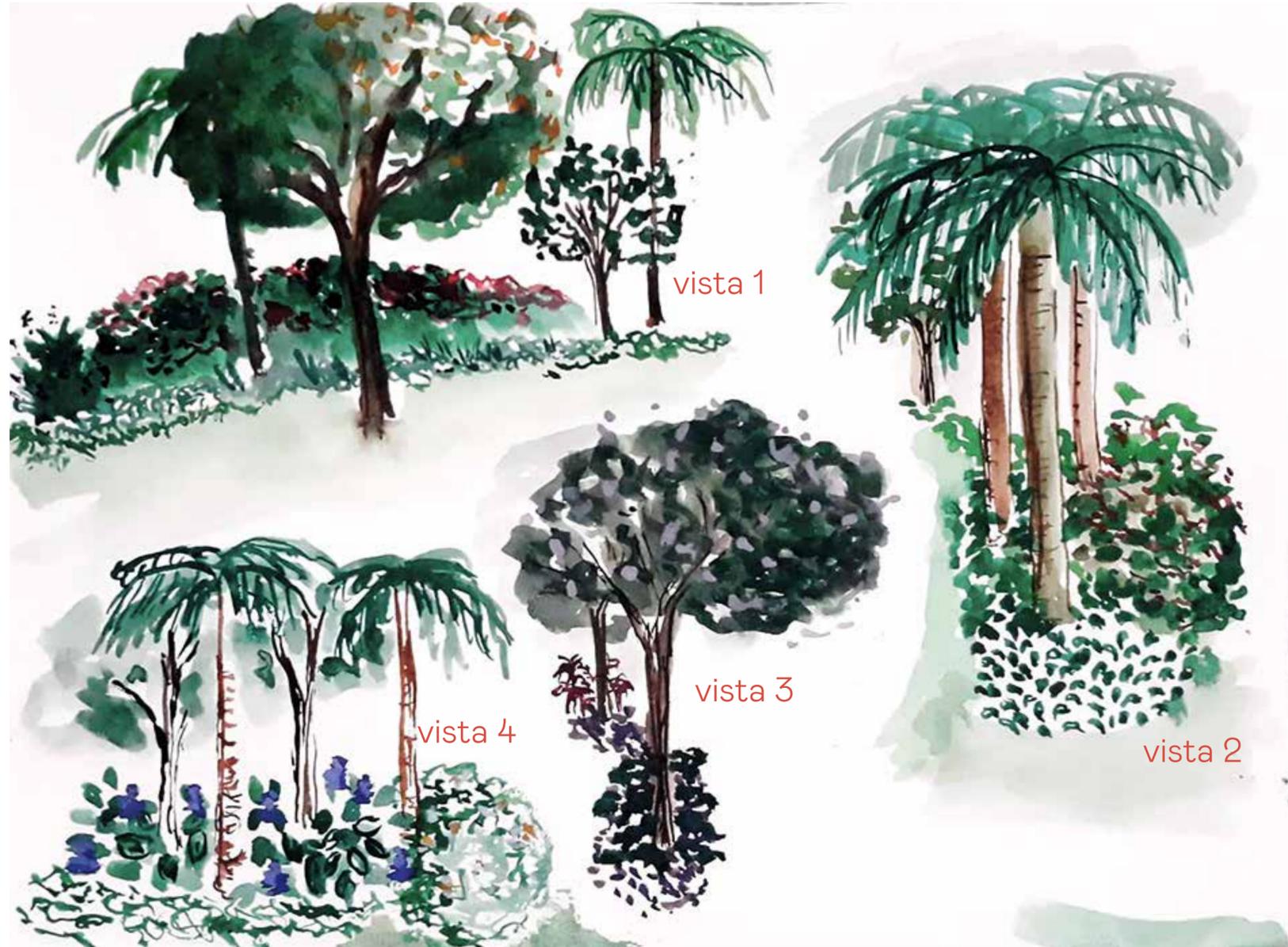
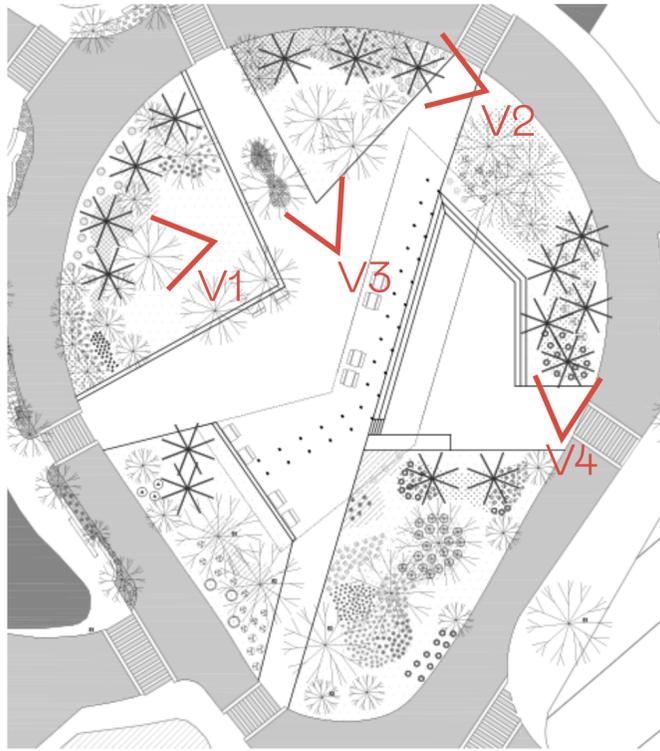
Paisagismo produtivo: pensar espécies que possam ser consumidas e que tenham um ciclo de vida perene, não necessitando de colheitas ou manutenções regulares, como árvores frutíferas, taioba, carqueja, temperos variados, capim-limão, cidreira;

Espécies nativas: serão privilegiadas espécies nativas, principalmente as que ocorrem naturalmente no cerrado e mata atlântica;

Jardim melífero: levando em conta a preservação de espécies nativas de abelhas (meliponias, jataís) as espécies escolhidas, em sua maioria, serão polinizadas por abelhas;

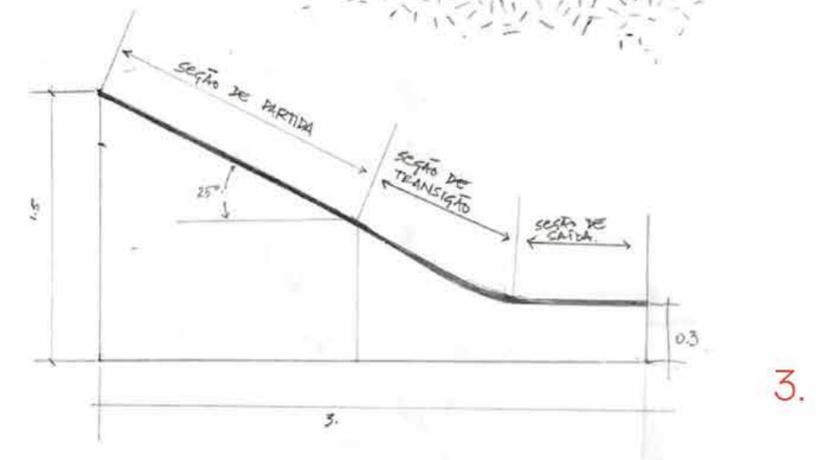
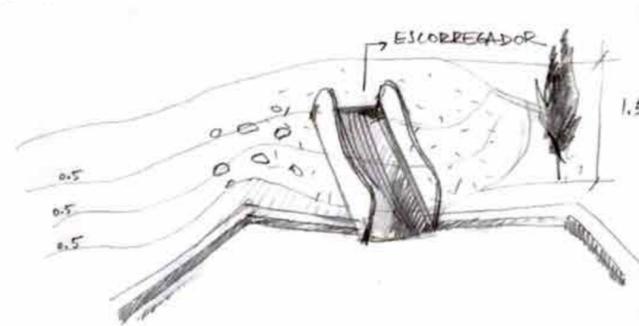
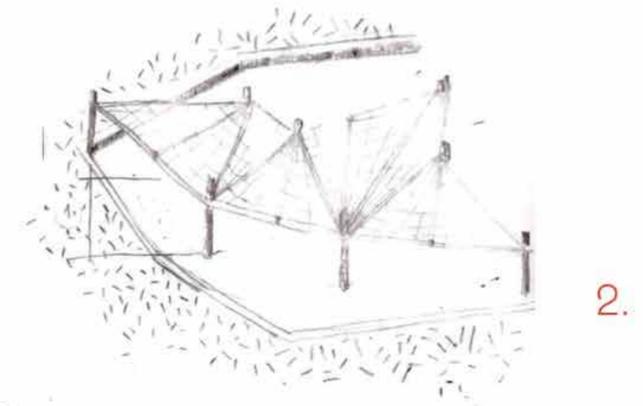
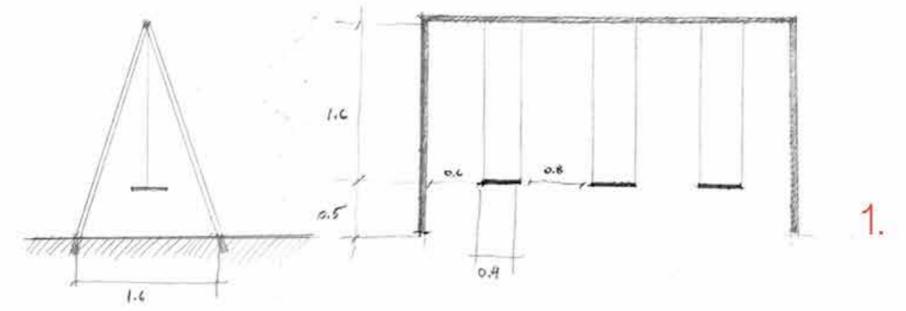
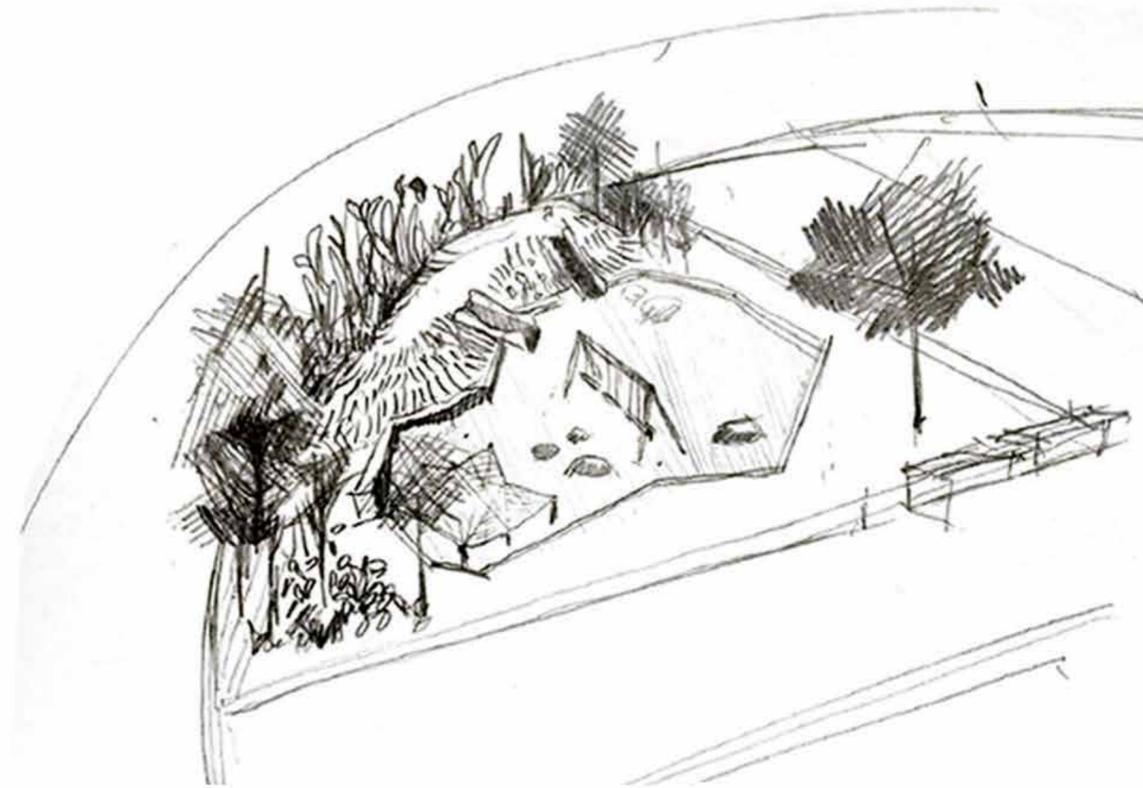
Maçios vegetais: a vegetação terá um papel estruturador dos espaços, ajudando a criar ambientes diversos;





PARQUINHO

O projeto do parquinho infantil parte do princípio de ser uma área de lazer que seja voltada para o seu centro, afim de criar um ambiente seguro e controlado para as crianças. Os equipamentos desenhados se encontram um pouco abaixo do nível da praça, e sua área delimitada pretende ser preenchida com areia. Para reforçar a ideia do parquinho ser fechado em si mesmo, foi pensado para a área que faz limite com a rua, um montinho de terra que servirá como inclinação para o escorrega e ao mesmo tempo criará uma barreira, também acentuada pelo paisagismo.



• PRÓXIMOS PASSOS •

_tomada de decisão da escala e organização de trabalho (ex: trabalhar melhor os percursos ou os detalhes do redondão?)

_fortalecimento da relação da praça com o projeto dos respectivos anos, destacando sempre a temática da agricultura urbana.

_detalhamento de projeto e usos da praça